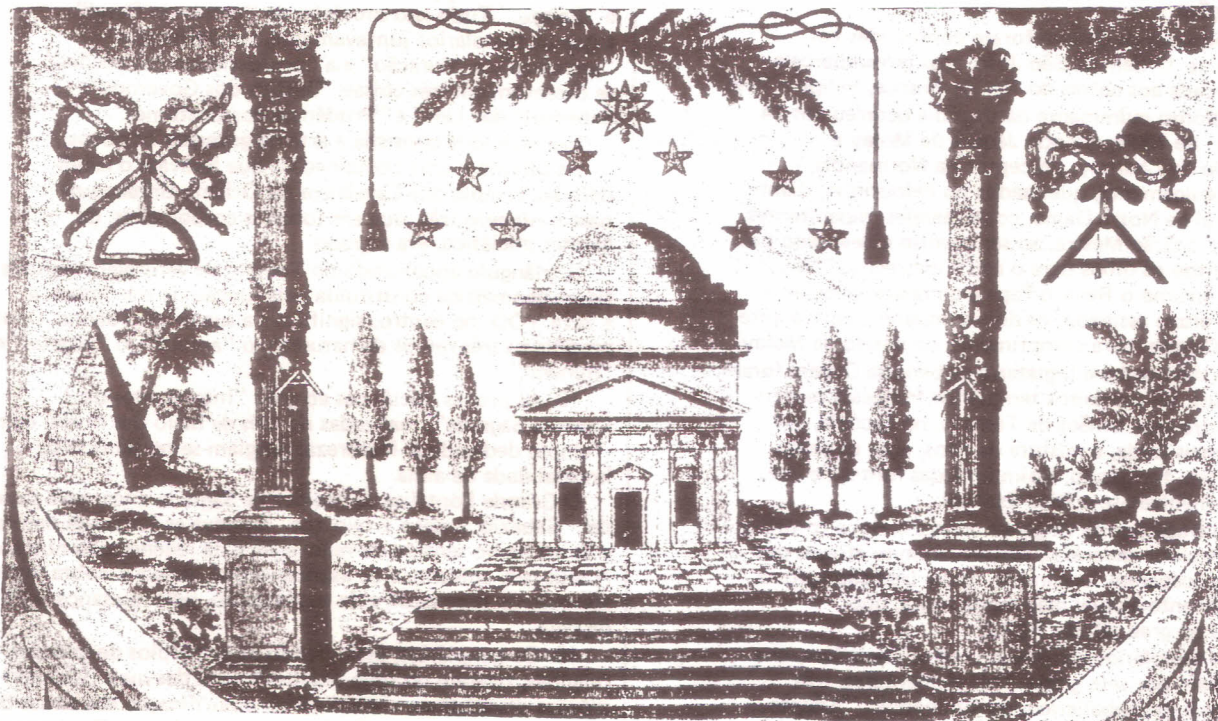


A ORDEM DOS TEMPLÁRIOS

Vanildo de Senna



1. Aos 03 de abril de 1312, o Papa Clemente V expediu a Bula "Ad Providam Christi", pela qual sancionava a Resolução do Concílio de Viena, mandando suprimir a "Ordem do Templo" ou os "Templários".

2. Essa Ordem surgiu quando os Cruzados, acolhidos por Balduino II, em Jerusalém, com as honras de defensores da Fé, instalaram-se, nas proximidades do Monte Moriah, em cujo planalto Hiran Abif, Mestre Maçom, na Corte do Rei de Tiro, levantou 1.010 anos A.C., as colunas do famoso Templo, que os Caldeus destruíram em 585 e Zorobabel reconstruiu em 516, para ser arrasado no ano 70 da nossa era, pelas aguerridas legiões do Imperador Tito.

3. Após as lutas, e vitoriosos, penetraram nas ruínas do Templo e, vencendo os labirintos sagrados, acharam a "palavra perdida" que os levaria à descoberta da Verdade.

4. Assim, nasceu a Ordem do Templo, a que São Bernardo daria uma Regra sábia e prudente. Também chamada dos "Pobres Cavaleiros de Cristo e do Templo de Salomão", foi fundada em 1.118, em Jerusalém, por Hugo de Payen, Cavaleiro de Borgúndia e Godofredo de Bulhões Cavaleiro de Saint Omer, com o fim de proteger os peregrinos que afluíam à Terra Santa, depois da Primeira Cruzada (1086-1099). Por ter o rei de Jerusalém Balduino II, alojado e ambos, e a seus aderentes, perto do Templo de Salomão, originou-se, daí, a denominação de "Templários".

5 - Em 1128 São Bernardo redigiu-lhe o Estatuto, que foi aprovado pelo Conselho de Troyes, sendo outorgado a Carta Constitutiva, em 1163, pelo Papa Alexandre III.

6. Era Constituída de três seções: **Fratres Milites**, com feição militar, com juramento de pobreza, castidade e obediência, como os demais membros da Ordem. Depois, vinha um corpo de **Clérigos**: os

Fratres Capellani, incluindo Bispos, Padres e Diáconos, os quais só rendiam obediência ao Grão-Mestre do Templo e ao Papa. Havia, ainda, os **Fratres Servientes Armigeri** (irmãos servidores) e os criados e artífices (servientes Famuli e Ofici).

7. Os Templários combateram, valentemente, em várias Cruzadas, e chegaram a ser grandes banqueiros internacionais, cujas riquezas tiveram o seu apogeu no século XIII. Os seus membros foram convocados para participar dos grandes Concílios da Igreja, como os de Latrão (1215) e o de Lyon (1274). Trouxeram para o Ocidente uma série de símbolos e cerimônias, pertencentes à tradição maçônica, e que são ministrados em certos graus do REAA. Foi, sem dúvida, essa Ordem um dos repositórios da Sabedoria Oculta, na Europa, durante os séculos XII e XIII, sendo, porém, seus segredos transmitidos apenas a alguns de seus membros selecionados. Suas cerimônias de recepção eram sigilosas, donde a razão de os leigos lhe atribuírem as mais horríveis práticas e histórias infundadas.

8. Em 1291 os Sarracenos tomam Jerusalém, sendo o quartel-general da Ordem transferido para Chipre e Paris passou a ser o principal centro na Europa. Considerando-se, ainda, credora do Papa e da Corte de França, suas posses passaram a ser, avidamente, confiscadas, pro Felipe IV, "o Belo". com a aquiescência do Papa Clemente V, o qual devia a sua posição em Avinhão, face às intrigas do Rei. Um ex-cavaleiro, de nome Esquieu de Florian, juntamente com Noffi Dei, levantaram as mais torpes acusações contra a Ordem, que foram aceitas por Felipe IV, e a 13 de outubro de 1307 manda o Rei prender os Templários da França e o seu Grão Mestre, Jaques de Molay, é submetido à inquisição e acusados os Templários de hereges. O Papa desejoso de aniquilar a Ordem convoca o Concílio de Viena (1311), com esse fim, mas os Bispos se

recusaram a condená-la à revelia, sendo, então, convocado, pelo Papa, um Consistório privado, em 22.11.1312, que aboliu a Ordem, conquanto admitindo a falta de prova das acusações.

9. As riquezas da Ordem foram confiscadas em benefício da Ordem de São João. mas grossa parcela foi adjudicada aos cofres do Rei de França, Felipe o Belo.

10. O ponto culminante da tragédia ocorreu aos 14 de março de 1314, quando Jaques de Molay e Godofredo de Charney, preceptor da Normandia, foram, publicamente, queimados no Pelourinho, diante da Catedral de Notre Dame, como herejes impenitentes. Diz-se que o Grão Mestre, ao ser envolto e devorado pela pira, levantou os olhos para o céu e imprecou: "Nekan Adonai". Intimo o Rei e o Papa a comparecer perante Deus, no prazo assinado, os dois compareceram perante o Trono Celeste, para cumprimento do desejo de Molay.

11. Na Alemanha e Inglaterra os bens da Ordem foram confiscados. Os cavaleiros templários franceses se refugiaram entre seus irmãos de Templo, na Escócia, daí advindo mais tarde, a mistura de ritos, com os celtas de Heredom, formando, assim uma das fontes de que, após, desenvolveu-se o Rito Escocês.

12. As tradições de vingança contra o Rei e contra o Papa e o traidor execrável, perpetuaram-se através dos séculos, e acabaram fundindo-se com a tradição egípcia correspondente à atual maçonaria negra, que culminou no grau 30, do REAA.

13. Os templários instituíram regras iniciáticas, que se estendiam por sete graus. Três elementares, três filosóficos e um cabalístico, denominados: "Adepto, Companheiro, Mestre Perfeito, Cavaleiro da Cruz, Intendente da Caverna Sagrada, Cavaleiro do Oriente, e Grande Pontífice da Montanha Sagrada".

14. Iniciam os Templários o culto de um gnosticismo, eclético, que admite e harmoniza os princípios de vários religiões, conciliando o politeísmo, em sua essência, com os mistérios mais profundos do Cristianismo.

15. O Grande Pontífice da Montanha Sagrada, empunha o martelo da sabedoria, e ao iniciar um "Cavaleiro da Cruz", afirma: —

"Não é a Fé, mas sim a Fé unida à Ciência, a que sabe discernir a verdadeira da falsa doutrina, Fiéis são os que literalmente ~~orém~~ nas divinas escrituras. Gnósticos são os que profundando-lhes o sentido interior e abscondito, conhecem a verdade inteira, Só o gnóstico é verdadeiramente piedoso. O homem não adquire a verdadeira sabedoria senão quando escuta os conselhos duma voz profética que lhe ~~descobre~~ a maneira por que foi, é, será tudo quanto existe. A verdadeira gnose é aquela que transmitida, oralmente, a um pequeno número de apóstolo, oralmente chegou até nós."

16. O Grande Pontífice interroga o candidato a Cavaleiros da Cruz, em tom paternal, afetivo: "Meu irmão, a nossa Ordem nasceu e cresceu para corrigir as imperfeições humanas. A nossa consciência é que é o juiz das nossas ações. O pecado - provém da ignorância ou da impotência de cumprir-mos o nosso dever: o inferno é uma hipótese: o céu é uma esperança. Chegou o momento de trocarmos as armas homicidas pelos instrumentos da paz entre os homens. A missão do Cavaleiro da Cruz é amar o próximo como a si mesmo".

Findas as provas da iniciação a esse grau, o candidato dirige-se ao altar dos holocaustos, onde o Sacrificador lhe imprime a fogo, sobre o coração, o emblema dos Cavaleiros de Cristo.

17. A ciência dos números tinha, para os templários, um **significado profundo**, cultuando-a no grau de "Cavaleiros do Oriente", ensinado que a filosofia oculta constava de três mundos: o elementar, o celeste e o intelectual. Que o universo havia o "espaço", a "matéria" e o "movimento".

A sua concepção de Deus era: "Sabedoria", "força" e "Beleza." Tudo isto provinha da "Lenda do Graal", a que os templários juntavam que, em política, a "grandeza", a "duração" e a "prosperidade das nações" se baseavam em três coisas: "Justiça dos Governos", "Sabedoria das Leis" e "Prudência dos Costumes".

Era nisso que consistia a arte de governar os povos.

As oitenta e uma combinações que levavam o candidato ao Templo dos Cavaleiros do Oriente tinham por base o número três, que em todas as corporações, de caráter iniciático, era sagrado.

O triângulo encontrado no Templo de Jerusalém era uma figura geométrica constituída pela junção de três linhas; e a letra YOD, no centro, significava a sua origem divina. Deus presidia os três reinos da natureza: o "animal", o "vegetal" e o "mineral".

18. As provas iniciáticas ao grau "Intendentes da Caverna Sagrada", realizadas no mês de Maio das flores, com o Templo dedicado à Natureza, dirigiam-se no sentido da imortalidade da alma.

O Grande Pontífice da Montanha Sagrada encarnava papel de Sabazio, o deus frígio que figurava as forças da natureza, e as movia no sentido da renovação e da regeneração humanas. A seus pés, coleante e de aspecto altivo, estava a **cobra sagrada**, símbolo da renovação e da regeneração, pela mudança periódica da pele;

19. Os templários, assimilando os princípios de todas as religiões, fizeram do fogo objeto de uma das mais belas cerimônias ritualísticas, simbolizando a purificação das almas dos seus mortos e a renovação da natureza, pela reunião dos quatro elementos essenciais à vida: IMIM (a água) ; NAOUR (o fogo); RAOUHA (o ar); ICB SHAH (a terra), que o resacruzianismo aproveitou, formando o anagrama cuja interpretação só podia ser conhecido dos iniciados.

Bibliografia consultada:

- 1) — "Os Templários", de Adelino de Figueiredo Lima, 4.^a ed. Cia. Bras. de Div. do Livro, Rio, 1972.
- 2) — "Dicionário de Maçonaria", de Joaquim Gervásio de Figueiredo — Ed. Pensamento, 2.^a edição.